

### Questão 1:

Embora autores como Marcelo Badaro Mattos argumentem que movimentos sociais urbanos - especialmente os sindicatos - existissem desde as primeiras décadas do século XX, a recíproca não é verdadeira quando são analisados os movimentos sociais organizados por trabalhadores rurais.

Ainda que o histórico de revolta no campo seja um dado evidente na história do Brasil - como nos casos de Canudos e Contestado, por exemplo -, os movimentos organizados começam a ganhar forma na década de 1940.

É importante ressaltar o contexto de reivindicação destes grupos emergentes. José Murilo de Carvalho aponta a discrepância entre o campo e a cidade já no início da República. Boris Fausto, ao analisar o mesmo problema nas décadas de 1940 e 1950, identificará na ausência de leis trabalhistas para os trabalhadores camponeses um elemento que se combina com um fator que Amado Cervo e Clodoaldo Bueno destacam como estrutural: a concentração agrária herdada do período colonial, quando a função brasileira era, na visão de Caio Prado Jr., sustentar a metrópole.

Essa herança colonial marcou a realidade agrária brasileira. O país, mesmo independente, continuou a ~~ter~~ reproduzi-la. A Lei de Terras e a concentração fundiária são vistas, neste sentido, como fatores que se alimentam reciprocamente, segundo Boris Fausto.

Portanto, a partir dessa estrutura, à qual se combina a inexistência de direitos trabalhistas em um contexto de crescimento das reivindicações, os primeiros movimentos sociais camponeses ganham forma.

Ainda que alguns governadores fossem simpáticos à causa camponesa, como ~~no~~ caso de Miguel Arraes, em Pernambuco, esses movimentos eram vistos como uma ameaça institucional por segmentos das elites internas. É fundamental que a partir de 1947 ganhe forma o conflito interstênico da Guerra Fria.

Grupos e movimentos reivindicatórios marcados a partir de pontos mais à esquerda eram, na visão estratégica norte-americana, muitas vezes interpretados

Questão 1 (continuação):

como uma potencial ameaça comunista. Os geopolíticos norte-americanos, dentre os quais Nicholas Spykeman, argumentavam que os Estados Unidos não poderiam permitir qualquer que grupos "potencialmente comunistas" ganhassem forma e poder político nos países do continente restante do continente, que eram interpretados como uma reserva estratégica.

A partir da Revolução Cubana (1959) a situação se torna ainda mais complexa, uma vez que as ameaças de movimentos reivindicatórios se tornaram revolucionários e até mesmo comunistas - em 1961, no caso de Cuba - agora eram parte da realidade das relações interamericanas.

Desse modo, parte das elites brasileiras coincidia em sua leitura da realidade internacional a partir daquilo que Fred Halliday definiu como conflito inter-sistemas, isto é, uma ordem mundial bipolar dividida entre sistemas econômico-sociais irreconciliáveis.

A radicalização dos movimentos sociais ao longo das décadas de 1950 e 1960 conduziu, portanto, ao cenário de polarização política que, combinado com um contexto internacional também polarizado, levou ao Golpe de 1964 e à instauração de uma ditadura civil-militar entre 1964-85.

Durante o período ditatorial houve verdadeira perseguição às esquerdas, o que incluiu movimentos camponeses. Estes foram duramente reprimidos, conforme demonstrou Daniel Aarão Reis.

O ressurgimento dos movimentos camponeses como instrumento político-social organizado se deu em fins da ditadura militar, abrindo espaço para o ressurgimento do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, que deu continuidade às Ligas Camponesas em sua reivindicação básica: a reforma agrária.



Questão 2:

O reino de Portugal foi o primeiro Estado moderno da Europa. Na definição de Norbert Elias, o Estado moderno é caracterizado por um duplo monopólio, um sobre a violência legítima - incorporando a visão weberiana - e outro sobre a tributação. Mediante o "mecanismo régio" de conciliação entre a nobreza e a burguesia ascendente, o rei conseguia assegurar um relativo controle político sobre ambos.

No caso português, o Estado moderno surge, segundo Carl Grünberg, a partir da Revolução de Avis (1383-1385), quando D. João, contando com o apoio da burguesia florescente de Lisboa e do Porto, consegue assegurar o poder e fundar uma nova dinastia: a casa de Avis.

Conforme aponta Charles Boxer, são os soberanos pertencentes a essa casa real que serão os responsáveis pela formação do Império Ultramarino Português, que só foi possível de ser estabelecido graças à estabilidade interna e à existência de um Estado moderno capaz de organizar um empreendimento da magnitude das grandes navegações.

Contudo, outros Estados modernos começaram a surgir na Europa. A união das coroas de Aragão e Castela, bem como a posterior expulsão dos mouros do sul da Península Ibérica, colocou a Espanha em cena como uma adversária de Portugal. Em 1492, o navegador genovês Cristóvão Colombo, a serviço da coroa espanhola, chega às Américas. Este fato iria marcar, nas palavras de Pierre Dejean, as relações entre os reinos ibéricos.

As rivalidades se iniciaram já em 1493, quando a Coroa espanhola pressionou o papa - que por coincidência era espanhol - a anular a bula de 1494, que dava a Portugal o controle e o monopólio de todas as terras a serem descobertas. A bula Inter Coetera dividia o mundo em dois: a 100 léguas a oeste de Cabo Verde, tudo seria espanhol, enquanto que a leste pertenceria a Portugal. Negociações entre os dois reinos resultaram numa nova proposta: o tratado de Tordesilhas, deslocando a linha imaginária para 370 léguas a oeste de Cabo Verde. Essa mudança teria um impacto profundo na formação do Império Português, uma vez que legitimou a conquista e posse de terras no Novo Mundo, formando aquilo que seria conhecido como América Portuguesa e, posteriormente, como Brasil.

Questão 2 (continuação):

Embora Portugal tenha iniciado as grandes navegações, motivado por um espírito de cruzada e por interesses econômicos-comerciais, o reino sofria de imficiência demográfica. Charles Boxer explica que esse fator será determinante para compreender como o reino perde seu status de maior potência europeia para a Espanha já no século XVI. Ademais, é preciso lembrar que em 1580 o reino é anexado pela Espanha, gerando a União Ibérica (1580-1640), com fortes impactos nas relações com os territórios ultramarinos.

O Brasil seria, por exemplo, invadido pelos holandeses. Estes últimos mantinham boas relações com Portugal, mas, conforme analisa Perry Anderson, o reino herda as inimigades da Espanha durante a União Ibérica. Embora o tráfico de escravos ainda permanecesse como uma atividade gerida por portugueses, como bem demonstra Alencastro, as perdas econômicas portuguesas foram dramáticas durante o período de união com a Espanha.

No plano político-militar, Portugal acabou por envolver-se em conflitos europeus. Conforme demonstra Henry Kissinger, a Guerra dos Trinta Anos inclui Portugal devido à sua vinculação com a Espanha. Paul Kennedy destaca o quanto o conflito, que era estranho aos interesses portugueses, comprometeu o reino luso em termos econômicos e demográficos.

Todavia, Portugal se torna independente em 1640. Ainda assim, o cenário internacional havia mudado bastante. Havia forte concorrência no comércio com o Oriente e disputas territoriais nas Américas. Neste cenário a posição do Brasil havia se alterado profundamente. Se a colônia era, em princípios do século XVI, considerada marginal - tal como afirmam Caio Prado Jr. e Celso Furtado -, agora era o território ultramarino mais importante e dinâmico. Ademais, em fins do século XVII seria descoberto ouro, dando início a uma série de mecanismos portugueses para tentar lograr o máximo de benefícios possíveis.

Em paralelo a outras atividades econômicas anteriores, como a produção de açúcar, de tabaco e de cacau, a mineração emergiu como a mais dinâmica do século XVIII, haja vista que a concorrência do açúcar antilhano havia sido um golpe terrível para Portugal, afastando a atividade que até então era a mais lucrativa e bem recebida.

Questão 2 (continuação):

no mercado europeu.

A descoberta de ouro e de diamantes alterou a relação metrópole - colônia. O século XVIII foi marcado pela emergência de práticas mercantilistas em Portugal, numa tentativa de se recuperar como potência. O Marquês de Pombal foi o grande representante desse tipo administrativo.

De um lado, novas leis e regulamentos foram baixados, reforçando a colônia e gerando imatificação. A exploração do ouro era regulada pelas Casas de Fundição e a prática da derrama era vista como excessivamente tirânica. Como demonstra Boris Fausto, a Inconfidência Mineira surge como resposta às políticas reforçantes da metrópole.

A falta de investimento técnico e a postura predatória são dois fatores que Caio Prado Jr. utiliza para explicar a brevidade do período em que a mineração foi uma atividade relevante na colônia. Em fim do século XVIII, as minas já estavam esgotadas. No mesmo século, ocorre, em 1789, a Revolução Francesa, que em 1804 desembocaria na formação do Império Napoleônico que, por sua vez, provocaria impactos na relação Brasil-Portugal, a partir da transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro, iniciando o que inúmeros autores - dentre os quais Charles Boxer, Boris Fausto e Cláudio Bueno - identificam como processo de independência do Brasil, que provocaria o declínio definitivo do Império Ultramarino Português. Este último, contudo, continuaria a existir de forma residual, sobretudo na África, com as importantes colônias de Angola e Moçambique.

### Questão 3:

O tema "cultura e movimentos sociais no Brasil entre os anos 1945 e 1964" poderia ser trabalhado em sala de aula a partir de uma perspectiva interdisciplinar e com o suporte de recursos de áudio e vídeo.

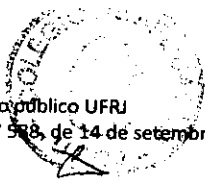
Primeiramente, o tema poderia ser abordado a partir da própria disciplina história, de modo a apresentar aos alunos uma contextualização geral do período. Algumas obras de base para colaborar com o desmembramento do conteúdo seriam aquelas de autores clássicos como Moriz Bomdeira, Boris Fausto e Celso Furtado.

Em seguida, poderia recorrer à música para analisar as relações entre cultura e movimentos sociais. O samba contribuiria para entender a cultura popular das massas urbanas dos subúrbios, comunidades e periferias. O contraste com a bossa-nova revelaria as diferenças entre estilos de vida dos setores mais elitizados com aqueles associados ao samba. De forma complementar, a exibição de ~~de~~ trechos do documentário Os Anos JK facilitaria a percepção dos alunos para os contrastes de um país que se modernizava mantendo estruturas profundas contrastes sociais. Seria possível demonstrar e quanto esses contrastes estariam ligados aos movimentos reivindicatórios, como os sindicatos e movimentos rurais que lutavam por reforma agrária.

O recurso ao filme Deus e o Diabo na Terra do Sol colaboraria ainda mais para revelar que as estruturas sociais do Brasil não se resumiam às mazelas urbanas, ~~mas~~ mas que entre a própria cidade e o campo existia um abismo social. O Cinema Novo poderia ser apresentado como um instrumento de denúncia de um Brasil indiferente à vida do camponês, especialmente ao chamar atenção para o fato de que muitos, à época, ignoravam as condições de miséria no campo. O filme, portanto, seria tanto uma fonte secundária - auxiliando na compreensão da dinâmica campo-cidade - como uma fonte primária - para entender como se entendeu era vista uma relação aos olhos dos brancos da época.

A compreensão da vida dura do camponês auxiliaria os alunos a entender as motivações dos movimentos sociais. Sendo assim, poderia-se ainda recorrer a pinturas de Cândido Portinari, que ilustram em algumas telas a miséria do campo. A literatura de cordel também é um recurso interessante, bem como a música popular.

Além de dar maior "materialidade" à narrativa histórica, a utilização das artes



Questão 3 (continuação):

contribuindo para evidenciar os enlaces entre as diversas estruturas do corpo social. Deste modo, a arte seria não apenas um recurso didático, mas um elemento que pode ser lido como conectado ao campo político, conforme argumentam Pierre Bourdieu e René Rémond.